

## **HISTÓRIAS DE DOR, DE MORTE E DE VIDA – narrativas em grupos de sujeitos soropositivos**

Stela Nazareth Meneghel

Professora e pesquisadora do PPG Saúde Coletiva/UNISINOS

Olga Farina

Filósofa e fundadora da ONG Apoio Solidariedade e Prevenção à AIDS/São Leopoldo

Luciano Bairros Da Silva, Leandro Walter, Sarita Brito

Bolsistas de Iniciação Científica/UNISINOS

Vânia Shneider

Mestranda do PPG Saúde Coletiva/UNISINOS

meneghel@unisin.br

Este trabalho foi uma intervenção com grupos de sujeitos soropositivos realizada na cidade de São Leopoldo/RS, município da região metropolitana de Porto Alegre que apresenta a segunda prevalência de Aids no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo principal foi organizar oficinas de contadores de histórias e motivar os participantes a atuar como multiplicadores. A oficina de que trata este artigo foi realizada na ONG Apoio, Solidariedade e Prevenção à Aids (ASPA), desenvolvida em encontros nos sábados à tarde, nos quais os sujeitos contaram e ressignificaram suas histórias de vida, construíram um Álbum de Vida, a partir de experiências e vivências selecionadas pelos autores, e inventaram um ritual ancorado na religiosidade popular. O grupo era composto por oito usuários e dois trabalhadores voluntários, todos soropositivos; com predomínio de mulheres de baixa renda e chefes de família. No percurso do trabalho emergiram dois temas principais nos discursos dos atores: o preconceito a que estão submetidos os sujeitos soropositivos, a despeito das políticas de saúde que veiculam a inclusão social e a religiosidade popular como estratégia de resistência usada pela população na luta contra a Aids. Os participantes do grupo se apropriaram do espaço da intervenção e o utilizaram para contar e recontar suas histórias mescladas de salmos, parábolas e excertos bíblicos, afirmando que “a voz de deus fala através deles”. Ao avaliar a atividade, entendemos que a religiosidade popular, categoria que apareceu no transcurso do trabalho, é um dispositivo poderoso que a população lança mão para resistir às adversidades e às más condições de vida e saúde que enfrenta, incluindo-se a experiência de aflição representada pela Aids.